

SILVA; João Lucas Souza da¹, PEREIRA; João Batista²

RESUMO

Este trabalho visa analisar o conto "No riacho da prata", como parte do livro *As assombrações do Recife Velho*, de Gilberto Freyre. Calçado nos condicionantes teóricos propostos por Tzvetan Todorov, David Roas e Walter Benjamin para refletir sobre a importância do gênero fantástico, adotamos como categoria analítica a forma como o sobrenatural e o histórico são percebidos a partir das conexões com a alegoria. Com base na abordagem dialética, na qual as inferências estéticas exigem apreender o texto literário associando fundo, forma e conteúdo, invocando o externo para auxiliar na interpretação da fatura textual, nota-se que o narrador do conto alude à ação da laiá ao se debruçar nas águas do Riacho da Prata presentes na diegese textual. No relato freyriano, essa personagem se depara com o fantasma de Branca Dias, judia rica perseguida pela Inquisição Católica. Com essas remissões de ordem cultural e histórica, o relato, situado no século XIX, suscita a possibilidade de o critério alegórico contradizer o que afirma Todorov, que nega ser a alegoria um caminho para a causa do efeito fantástico. Por outro lado, para Roas, o fantástico está associado a elementos extratextuais, sendo a história um deles, servindo de pano de fundo para ação da laiá, que, debruçando-se nas águas do riacho, prevê um futuro casamento. Sendo assim, o leitor é conduzido a uma perplexidade frente à transgressão da realidade que se vê ameaçada por um fenômeno que não é capaz de ser explicado pelas leis da razão, mas que está inserido no contexto dos leitores do Nordeste. Ademais, na obra, a compreensão da manifestação do sobrenatural é destituída de racionalidade, forjando-se em um fundo histórico que atua junto à alegoria para a caracterização do fantástico.

PALAVRAS-CHAVE: Fantástico; Gilberto Freyre; Sobrenatural; Nordeste;

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco, joao.souzasilva@ufrpe.br

² Universidade Federal Rural de Pernambuco, jmelenudo@hotmail.com